



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 01, pp. 43795-43799, January, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20749.01.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ASPECTOS APRESENTADOS NO YOU TUBE SOBRE AS MÁSCARAS NA PANDEMIA POR COVID-19

Kalyane Kelly D*¹, Oliveira, Maria Valéria C. Lima², Thaina Jacome A. Lima², Laiane F Gurgel², Vaniely Oliveira Ferreira³ and ⁴Ana Katarina Dias de Oliveira

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Mossoró, RN, Brasil; ²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros- CAPF, Departamento de Enfermagem- DEN, Pau dos Ferros, RN, Brasil; ³Universidade Estadual do Ceará- UECE, Pau dos Ferros, RN, Brasil; ⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Mossoró, RN, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th October, 2020
Received in revised form
29th November, 2020
Accepted 20th December, 2020
Published online 30th January, 2021

Key Words:

Máscaras; Coronavirus; Pandemias.

*Corresponding author: Kalyane Kelly D,

ABSTRACT

Introdução: A doença COVID-19, foi identificado pela primeira vez em Wuhan, capital da província de Huwan, China, em 1 de dezembro de 2019. **Objetivo:** identificar aspectos sobre o uso de máscaras apresentadas nos vídeos do Youtube na pandemia da covid-19. **Materiais e Método:** trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, retrospectiva com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 100 vídeos publicados no Youtube. **Resultados:** 65 dos vídeos advém da busca com a expressão "Uso de máscaras na pandemia". No que diz respeito ao tipo de máscara, destaca-se a Máscara Não Profissional de Tecido ou TNT, seguida da Máscara Profissional Cirúrgica, a Máscara N95 e por último a Máscara Face Shield. **Discussão:** a pandemia por envolver questões biológicas, higiênicas, coletivas, individuais e preventivas recebeu um espaço de destaque mundo virtual inclusive no Youtube com o intuito de direta ou indiretamente diminuir o contágio do vírus entre pessoas, seja apresentando a elas os conhecimentos gerais de promoção e prevenção de saúde, bem como produção de materiais, ou às dando entretenimento para permanecerem em casa. **Conclusões:** evidencia-se que embora o uso de máscaras tenha sido uma medida proposta com o intuito de diminuir e proteger as pessoas, as informações necessitam ser aprimoradas.

Copyright © 2021, Kalyane Kelly D, Oliveira, Maria Valéria C. Lima, Thaina Jacome A. Lima, Laiane F Gurgel, Vaniely Oliveira Ferreira and Ana Katarina Dias de Oliveira. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Kalyane Kelly D, Oliveira, Maria Valéria C. Lima, Thaina Jacome A. Lima, Laiane F Gurgel, Vaniely Oliveira Ferreira and Ana Katarina Dias de Oliveira, 2021. "Aspectos apresentados no you tube sobre as máscaras na pandemia por covid-19" *International Journal of Development Research*, 11, (01), 43795-43799.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus é o nome popular de um vírus de provável origem zoonótica, que cruzou espécies para infectar populações humanas. Esses microrganismos circularam próximos a seres humanos por centenas de anos causando apenas pequenas irritações respiratórias, no entanto, no século XXI os episódios com cepas desta família ganharam mais força e maior letalidade. Entre 2002 e 2003, o vírus Sars-Cov causou mortes e infecções por várias cidades da China, dez anos depois a cepa Mers-cov assolou o oriente médio. E em 2020 a luta travada é contra o SARS-CoV-2 que diferentemente dos anteriores tomou proporções pandêmicas e sem soluções específicas para seu fim (SINGHAL, 2020). Denominado cientificamente de SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi identificado pela primeira vez em Wuhan, capital da província de Hubei, China, em 1 de dezembro de 2019, mas o primeiro caso foi reportado em 31 de dezembro do mesmo ano (SINGHAL, 2020). Após a detecção dos primeiros casos, e a afirmação de um vírus novo, rapidamente a infecção passou a se propagar pelo mundo levando cerca de 4 meses

até ser considerada uma pandemia, em 11 de março de 2020, decretada pela OMS. Devido a isso o mundo passou a se articular com a criação de fundos de pesquisas, medidas de diminuição de contágio e preparação para receber e estruturar os serviços de saúde para os casos da covid-19 (SOHRABI *et al.*, 2020). Embora a cada dia a doença mostre novas particularidades, com um índice de letalidade maior e com sintomas cada vez mais inespecíficos e diversos, algumas características epidemiológicas foram registradas. A incubação no ser humano costuma variar de 4 a 14 dias, e a transmissão de pessoa a pessoa é feita através de gotículas (SHEREEN *et al.*, 2020). Quanto à sintomatologia, sabe-se que há pacientes assintomáticos, e sintomáticos leves e graves, todos com potencial de transmissão. Entre os sintomas mais comuns destaca-se: episódios de febre, perda de paladar e olfato, fraqueza, dificuldades respiratórias, diarreia e dores. Os pacientes mais graves costumam apresentar comprometimento de órgãos, principalmente dos pulmões (SUN *et al.*, 2020). Até então nenhuma cura foi descoberta, as medicações utilizadas são basicamente relacionadas a antivirais e antibióticos assim como medidas para proporcionar suporte

respiratório e o não agravamento da doença. E ainda que o mundo todo esteja adiando protocolos e realizando testagens para uma possível vacina, os dados mostram que essa solução não vai chegar de imediato ao mercado. Diante disso a única medida viável para conter o contágio, achatar a curva de contaminação, não sobrecarregar os sistemas e diminuir os óbitos, é o isolamento social, somado a lavagem de mãos e o uso de álcool gel e máscaras (ANDERSON et al 2020). Essas ações são conhecidas como medidas de intervenção não farmacológica (INF), pelo seu caráter de prevenção a nível individual, coletivo e ambiental. Tais medidas ainda que simples, mostraram-se eficazes em países que já venceram o pico de contaminação e caminham vagarosamente para a nova normalidade pós pandemia (GARCIA et al., 2020). Entre as medidas não farmacológicas, destaca-se o uso de máscara, bastante avaliado e discutido nos últimos meses. Primeiramente a indicação de uso desse equipamento de proteção individual resumiu-se aos profissionais de saúde, alegando-se que apenas máscaras cirúrgicas e do tipo N95 eram capazes de prevenir a contaminação direta pelo vírus. Em seguida, as pessoas infectadas também deveriam aderir ao uso, por fim, sugeriu-se a população como um todo o uso desse EPI, indicando-se o uso de máscaras de tecido e de TNT que possibilitam reutilização. No Brasil o uso das máscaras já se tornou lei em algumas cidades e regiões (GARCIA et al., 2020). Diante do contexto, o uso desses EPIs passou a ser respaldado por portarias e indicações da OMS, que no dia 06 de junho de 2020, aprovou novas orientações com relação ao uso e a fabricação de máscaras. As novas recomendações orientam o uso de máscaras cirúrgicas por todos os profissionais que trabalham no setor saúde e, não apenas para os que trabalham com pacientes da ala covid-19, bem como a população que é caracterizada como grupo de risco. Para o restante da população, é recomendado o uso das máscaras de tecido ou TNT, que possuem instruções para sua efetividade (ANVISA, 2020). As máscaras faciais de uso não profissional devem possuir, preferencialmente, três camadas de tecido. A camada exterior deve ser feita de um material resistente à água, como o poliéster, a camada do meio deve servir como um filtro e podendo ser produzida de um material sintético, como uma camada adicional de algodão e por fim, a camada interna deve ser e um material capaz de absorver a água, como o algodão (BALAKRISHNAN, GRIFFITHS, 2017). Contudo, o uso de máscaras não elimina a necessidade de isolamento social e outras medidas de segurança. Diante do exposto surge o seguinte questionamento: quais os aspectos sobre o uso de máscaras na pandemia por covid-19 apresentados por vídeos do Youtube?

Essa pesquisa tem como objetivo identificar aspectos sobre o uso de máscaras apresentadas nos vídeos do Youtube na pandemia da covid-19.

MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, retrospectiva de abordagem quantitativa. O cenário da pesquisa foi o Youtube, a qual é classificada pela Google como uma plataforma de distribuição de conteúdo, oportunizando a um número incontável de usuários, descobrir, ver e compartilhar vídeos, caseiros ou profissionais, criados com originalidade ou modificados numa abordagem alternativa (BALAKRISHNAN, GRIFFITHS, 2017). O Youtube “www.youtube.com” foi fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim em fevereiro de 2005, nos Estados Unidos, sendo comprado pela Google em 2006 e sua principal função é o compartilhamento de vídeos e interação dos usuários por meio de comentários. Atualmente, a plataforma conta com mais de 1 bilhão de usuários, está presente em 88 países e disponível em 76 idiomas diferentes. Por dia, são assistidas um bilhão de horas de vídeos e, a cada minuto, 400 horas de vídeo são enviadas para o Youtube, números que atraem empresas para a realização de campanhas publicitárias. O Youtube chegou ao Brasil em junho de 2007, trazendo junto a versão em português da plataforma (CANALTECH, 2020). Os usuários da plataforma também são três vezes mais propensos a assistir a um vídeo tutorial do Youtube do que ler um tutorial por escrito. Já as principais razões pelas quais os espectadores assistem ao Youtube são para “relaxar” e

“se entreter”. As categorias mais populares do YouTube são comédia, música, entretenimento/cultura pop e “como fazer”, e a plataforma possui mais de 1,9 bilhão de usuários ativos conectados por mês (OFICINANET, 2020). A amostra deste estudo foi composta por 100 vídeos publicados no Youtube. Na pesquisa utilizou-se as expressões: “Uso de Máscaras na pandemia”, “Máscaras como proteção ao covid-19” e “Uso de máscara contra o coronavírus”. Utilizou-se como critérios de inclusão: vídeos em português ou legendados, que se enquadrem na temática da pesquisa. Os critérios de exclusão foram vídeos duplicados e vídeos privados. Durante a pesquisa não é possível quantificar quantos vídeos aparecem a cada expressão, contudo, foram selecionados os 100 primeiros vídeos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Os dados foram coletados em formulário elaborado para o estudo com informações de identificação do vídeo, como: expressão usada para a pesquisa, título, duração, categoria (tutorial, informativo, reportagem), data de publicação, número de visualizações e responsável pela publicação do vídeo. Também foram coletados dados sobre o tipo de máscara (profissionais cirúrgicas, profissional N95, não profissional de tecido ou TNT e a face shield) e quais orientações (uso, retirada, descarte, confecção e reutilização) foram fornecidas pelo vídeo. As orientações do vídeo foram analisadas tendo como referencial a Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 05/2020 e a Nota Técnica de orientações gerais de máscaras faciais de uso não profissional de 03 de abril de 2020, pela cartilha do Conselho Federal de Enfermagem COVID-19 orientações sobre a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual (EPIs) de 2020, pela NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020 e de acordo com as orientações publicadas pela ANVISA/ASCOM portal oficial da agência nacional de vigilância sanitária (ANVISA, 2020b, 2020c). A coleta foi realizada no mês de junho de 2020. Para o acesso a plataforma não foi necessária a utilização de contas para acesso, uma vez que ela permite a busca livre por vídeos. Assim o formulário de coleta foi preenchido com as informações objetivas sobre os vídeos e foram anotadas as impressões deixadas pelos vídeos para os autores desse artigo. Os dados foram analisados através de estatística descritiva simples, utilizando como suporte o Microsoft Excel 365 e discutidos a partir de referencial teórico pertinente. O estudo não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que os dados utilizados são de domínio público, expostos no YouTube, porém, os autores atestam que todos os princípios éticos foram seguidos conforme a resolução 466/2012.

RESULTADOS

Dentre os principais resultados: 65 dos vídeos foram encontrados através do uso da expressão “Uso de máscaras na pandemia”, seguido pela expressão “Máscaras como proteção ao covid-19” com 27 e por último da expressão “Uso de máscara contra o coronavírus” com 8 dos vídeos. Outro resultado importante refere-se à duração do vídeo, evidenciando-se uma preferência por vídeos curtos com menos de 4 minutos (45) e vídeos de duração média entre 4 e 20 minutos (55). Outro achado diz respeito a categoria da publicação, onde essas em sua maioria são de caráter informativo com 44, seguido por reportagens 34 e por último, tutoriais com 22 dos vídeos. A origem dessas publicações também é um resultado imprescindível, sendo as instituições (escolas, universidades e associações) as responsáveis por maior postagem de vídeos, com 60 deles, seguida de pessoas físicas com 38 e por último de órgãos governamentais com apenas 2 vídeos. O ano das publicações é 2020 e até o momento o mês de Abril com 48 é o que concentra maior número de publicações. Seguido pelos meses de Maio (33), Junho (10), Julho (5), Fevereiro (3) e de Janeiro (1). Outro resultado remete-se a quantidade de vezes que os tipos de máscaras e o tipo de orientação foi citada no vídeo, ou seja, as menções, como mostra o quadro 1. Alguns resultados referem-se às orientações quanto as técnicas de manuseio, colocação e retirada, como também descarte ou desinfecção para novo uso. Destaca-se que todos esses procedimentos variam de acordo com o tipo de máscara que a pessoa se utiliza. As orientações abaixo ajudam a entender os parâmetros utilizados no quadro 1. Na página da ANVISA/ASCOM o

tema é abordado inicialmente apresentando qual a finalidade de cada um desses equipamentos, suas diferenciações e peculiaridades. Na postagem exemplifica-se que no contexto atual utiliza-se três tipos de máscaras de proteção: a de uso não profissional, máscaras cirúrgicas e equipamentos de proteção respiratória (também chamados de respiradores).

Quadro 1. Unidades de registro do tipo e orientação sobre as máscaras

Tipo de Máscara Citado	Número de menções nos vídeos
Máscara Não Profissional de Tecido ou TNT	80
Máscara Profissional Cirúrgica	44
Máscara Profissional N95	22
Máscara Face Shield	4
Total de menções	150
Uso	51
Confecção	37
Reutilização	24
Descarte	17
Retirada	12
Total de menções	141

Fonte: vídeos do Youtube

Quadro 2. Avaliação segundo protocolos ministeriais sobre o correto manuseio das máscaras de proteção

MÁSCARA PROFISSIONAL N95	
Variáveis	Número de ocorrências
Quanto ao uso da máscara profissional do tipo N95 o vídeo descreve a forma de colocação correta	
Descreve corretamente	2
Descreve parcialmente	4
Não descreve	16
Quanto ao uso da máscara profissional do tipo n95 o vídeo descreve a forma de retirada e descarte	
Descreve corretamente	1
Descreve parcialmente	3
Não descreve	18
MÁSCARA PROFISSIONAL CIRÚRGICA	
O vídeo descreve a forma de colocação correta	
Descreve corretamente	6
Descreve parcialmente	4
Não descreve	34
O vídeo orienta a troca e descarte a cada 2h ou em situações de umidade?	
Descreve corretamente	7
Descreve parcialmente	5
Não descreve	32
MÁSCARA NÃO PROFISSIONAL DE TECIDO OU TNT	
O vídeo orienta quanto aos tipos de tecidos que devem se usar?	
Descreve corretamente	14
Descreve parcialmente	23
Descreve erroneamente	1
Não descreve	42
O vídeo orienta quanto às formas de higienização?	
Descreve corretamente	8
Descreve parcialmente	17
Não descreve	55
FACE SHIELD	
O vídeo orienta o Uso individual da Face Shield concomitante a outros tipos de máscaras profissionais?	
Não descreve	4
O vídeo orienta a utilização da Face Shield quando houver risco de exposição a respingos de sangue, secreções corporais etc.?	
Descreve parcialmente	1
Não descreve	3
O vídeo orienta a realização da limpeza e posterior desinfecção com álcool líquido a 70%, hipoclorito de sódio da Face Shield?	
Descreve parcialmente	2
Não descreve	2

Fonte: Vídeos do Youtube

Sendo que, as máscaras cirúrgicas que possuem uma manta filtrante devem ser usadas por pacientes com sintomas gripais e profissionais que prestam atendimento até 1 metro de distância e são descartáveis após uso. Diferentemente da N95 considerada um tipo de respirador que deve ser usada apenas por profissionais e reutilizáveis caso não

umidificada. No caso das máscaras não profissionais feitas de tecido e não tecido são indicadas para a população em geral, desde que feitas com duas camadas de tecido específico e higienizadas e lavada com solução específica (ANVISA, 2020). Na cartilha do conselho Federal de Enfermagem (2020) foi descrito capítulos de uso e descarte para cada um dos EPIS necessários para enfrentar a covid-19. Para as máscaras cirúrgicas aconselha-se o uso de modo a colocar a máscara no rosto de modo que as alças fiquem presas atrás da cabeça ou nas orelhas, de forma paralela e não cruzadas, indica-se também apertar o clipe nasal para fixá-la ao molde do rosto. E retirá-la através das alças sem tocar a superfície descartando em local apropriado (COFEN, 2020). Em relação a N95 sugere-se que realize o encaixe dele no rosto, posicione uma das alças na nuca e outra na cabeça, ajuste o clipe nasal ao formato do rosto e verifique a vedação através do teste de pressão negativa. Sua retirada deve ser feita sem tocar a superfície utilizando-se das alças e a mesma deve ser guardada em envelope apropriado até o próximo uso. Em relação a Face Shield aconselha-se que se apoie a viseira do protetor facial na testa e se coloque o elástico pela parte superior da cabeça. A remoção é feita pela lateral e pelas hastes e a desinfecção deve ser feita seguindo as instruções do fabricante.

DISCUSSÃO

A quantidade de vídeos encontrados em cada uma das expressões tem relação com palavras chaves como “pandemia” e “covid19” que são basicamente as mais citadas em todos os meios de comunicação por serem as expressões corretas em relação a gravidade do problema e relação ao vírus explicitamente. Pois, a partir do momento que se usa “coronavírus” não necessariamente refere-se ao Sars-Cov-2 causador da covid-19, lembrando que, a numeração seguida após a palavra expede-se também ao ano do acontecimento. Ademais, ao usar o termo “pandemia” remete-se também ao momento exato de que a doença perpassou de epidemia para pandemia, justificando um alerta mundial com maior produção de materiais relacionados ao assunto e com essa nomenclatura (DE SOUSA JUNIOR et al 2020). Somado a isso, vale destacar que os vídeos de no máximo 20 minutos costumam ser considerados uma ferramenta útil para a comunicação, tendo em vista que por serem breves permitem mais fácil fixação do conteúdo, e se somada a linguagem simples, permite mais expansão de público e ao telespectador melhor absorção (NETO, 2018). Destaca-se também, que a maior porcentagem de vídeos indexadas as categorias informativas e reportagem, ordenadamente refletem a característica cada vez mais científica do Youtube. Recentemente a plataforma tem buscado promover além da cultura e arte, pedagogicamente o ensino, e primordialmente temas especializados que permitam ao cidadão comum se apropriar e se expressar em debates de temas relevantes que podem influenciar seus modos de andar a vida, nesse contexto a plataforma assume um perfil muitas vezes jornalístico e educacional (SARAIVA, 2017).

Isto posto, a pandemia por envolver questões biológicas, higiênicas, coletivas, individuais e preventivas recebeu um espaço de destaque mundo virtual inclusive no Youtube com o intuito de direta ou indiretamente diminuir o contágio do vírus entre pessoas, seja apresentando a ela os conhecimentos gerais de promoção e prevenção de saúde, bem como produção de materiais, ou às dando entretenimento para permanecerem em casa (SARAIVA, 2017). No caso das máscaras, EPI protagonista durante a pandemia do covid-19, ao ser analisada como assunto principal de vídeos e categorizada quanto a seus tipos profissional (máscara cirúrgica, máscara N95 e face shield) e não profissional (máscara de tecido e de TNT) evidencia-se que as não profissionais são as que tem recebido mais produção filíca na rede social. Esse dado pode ser justificado por inúmeros determinantes sociais que foram escancarados ao instaurar-se a pandemia no mundo e principalmente no Brasil. O primeiro deles é que não há EPIS suficientes para profissionais, dessa forma não há como a população toda equipar-se com os materiais mais eficazes como a máscara cirúrgica, a N95 ou a face shield, pois a escassez seria maior dentro dos serviços de saúde, para quem lida na linha de frente com o vírus. Ressalta-se também, que por ser uma demanda

mundial, os preços das máscaras profissionais subiram consideravelmente, o que afasta a possibilidade de uso coletivo (SERVO et al 2020). O segundo fato é que a pandemia ininterruptamente afetou a economia, e os empregos de modo brutal, então inúmeras pessoas não tem condições de comprar EPIs e por isso os confecciona, bem como os vendem como forma de gerar uma renda e para culminar acaba por tornar o produto acessível a maioria das pessoas que estão em situação mais vulnerável, que são as que compõem a maior parcela de brasileiros (DE SOUSA JUNIOR et al 2020). No entanto ainda que as máscaras não profissionais sejam as mais citadas nos vídeos do Youtube, as orientações quanto a forma de confecção, uso, reutilização, descarte e higienização aparecem predominantemente incompletas ou sequer aparecem, durante as transmissões.

Recentemente, o próprio Ministério da Saúde, através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) lançou um protocolo para orientações que resumidamente traz orientações quanto: o público a quem se destina esse EPI caseiro; as contraindicações; tipos de tecido a serem usados (100% Algodão ou combinados); as formas de procedimento de confecção (forros); as formas de uso (realizar higienização das mãos e cobrir totalmente a boca e nariz, sem deixar espaços nas laterais); advertências (não tocar na máscara, trocar a cada 2 horas ou em casos de umidade, retirar sem tocar na superfície e realizar lavagem do EPI, após descarte higienizar as mãos); limpeza (lavar separado de outras roupas e com água corrente e sabão neutro; pôr de molho em uma solução de água com hipoclorito de sódio ou outro desinfetante equivalente de 20 a 30 minutos); descartes (quando a máscara apresentar danos, lembrando que a máscara de TNT não é reutilizável) e medidas preventivas; assim como um capítulo sobre a lavagem de mãos. Conquanto o documento ministerial não seja seguido à risca nos vídeos e menos ainda citado (ANVISA, 2020). Em relação às máscaras profissionais, ainda que estas apareçam bem menos, a cirúrgica recebeu um número considerável de produções de vídeo. Refere-se isso devido ao EPI ter sido sempre a mais vista nos ambientes de saúde, também pelo preço mais acessível e por ser descartável. Sequencialmente, a máscara do tipo N95 aparece logo após com um número de produções um pouco menores. O Ministério da Saúde em seu site traz que a principal diferença entre elas estaria relacionada ao impacto de proteção. De modo que, a máscara cirúrgica protege de pequenas gotículas e secreções há uma pequena distância, enquanto a N95 protege do contato a fungos, bactérias e vírus presentes em aerossóis e possui maior vedação, lembrando-se que pode ser usada mais de uma vez caso não danificada (ANVISA, 2020). Vale ressaltar que tratando-se das máscaras profissionais as análises mostram que a maioria dos vídeos não expõe questões importantes de maneira completa, como a colocação adequada, tempo de uso e descarte de máscaras.

Vale lembrar a importância de cada um desses passos anteriormente citados para máscaras profissionais quando se pensa na perspectiva de eficácia de proteção, bem como nas questões que envolvem o descarte e armazenamento dos resíduos dos serviços de saúde que podem gerar contaminações caso não aconteçam de maneira adequada. Pensando nisso o Conselho Federal de Enfermagem lançou uma cartilha que orienta sobre uso e retirada completa de cada um dos instrumentos considerados EPI'S refletindo-se também os possíveis riscos de contaminação do profissional, caso a retirada da parameção seja realizada erroneamente (COFEN, 2020). Quanto a face shield embora seja um equipamento que já exista no serviço a bastante tempo, seu uso começou a ganhar destaque durante a pandemia como um EPI para prolongar a vida útil das máscaras profissionais. Por ter essa característica complementar ela é pouco citada nas mídias quando comparado aos demais equipamentos de proteção, contudo ela é um produto que pode ser lavável com água e sabão, desinfetado com hipoclorito de sódio e reutilizável, e seu uso já é incluso nas portarias e RDC'S que tratam sobre equipamentos de proteção à saúde assim como os que tratam diretamente sobre o Covid-19 (JORGE et al 2020). Cita-se também que apesar de ser um tipo de máscara muito segura, o valor pode contribuir para uma divulgação e incentivo menor de uso. Quanto a prevalência de vídeos de origem institucionais (escolas, universidades e associações), instituições

essas, que dentre outras funções possuem o caráter educativo, e uma vez que o Youtube é uma plataforma de fácil acesso e de grande alcance, serve de ferramenta perfeita para levar informações até a população sem fins lucrativos, inclusive a parcela populacional que não teria acesso a essas informações se não fosse pelo espaço digital que é com o qual possuem mais afinidade por ser um espaço mais interativo e comunicativo (SILVA, 2018). Em relação às datas de postagem dos vídeos primordialmente no mês de abril seguidamente do mês de maio pode-se associar que os dados estão diretamente ligados com a tentativa de diminuir o número de contaminados e evitar o crescimento da curva de contágio. Compreendendo-se que os dois meses já citados foram os que os casos e óbitos começaram a aumentar e o alerta para sobrecarga do Sistema de saúde foi acionado. Releva-se que as medidas começaram a ser divulgadas com a intenção de retardar o pico no país, apesar de que a pandemia no Brasil seja encaçada de inúmeras circunstâncias que precisam ser avaliadas e que tornam as previsões frágeis e mutáveis constantemente.

CONCLUSÕES

Diante do que foi observado ao realizar essa pesquisa, ficou claro que embora o uso de máscaras tenha sido uma medida proposta com o intuito de diminuir e proteger as pessoas de um vírus potencialmente mortal durante uma pandemia, as informações necessitam ser mais bem explicadas. Pois, embora, espere-se que haja um uso de EPIs, todas as questões que envolvem esse uso precisam ser discutidas, visto que, não basta usar, mas usar corretamente, higienizar o equipamento, bem como reutilizá-lo e descartá-lo. Afinal as medidas corretas são importantes em níveis macros, assimilando que é uma proteção individual, mas que reflete no coletivo. As principais limitações do estudo estão relacionadas a vídeos com informações incompletas e as constantes mudanças nas informações sobre a COVID-19, consequentemente as orientações para o uso de máscaras.

REFERÊNCIAS

- Anderson, Roy M. et al. Como as medidas de mitigação baseadas no país influenciarão o curso da epidemia de COVID-19?. *The Lancet*, v. 395, n. 10228, p. 931-934, 2020. Disponível em <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30567-5/fulltext?utm_campaign=tlcoronavirus20&utm_content=120403755&utm_medium=social&utm_source=twitter&hss_channel=tw-27013292](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30567-5/fulltext?utm_campaign=tlcoronavirus20&utm_content=120403755&utm_medium=social&utm_source=twitter&hss_channel=tw-27013292)> Acesso em 04 de junho de 2020.
- Anvisa Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica gvims/ggtes/anvisa nº 04/2020 orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2). 2020c. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n%04-2020+gvims-ggtes-anvisa-atualizada/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>> Acesso em 17 julho de 2020
- Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Covid-19: Tudo sobre máscaras faciais de proteção. Acesso em 04 de jun de 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias?p_p_id=101_INSTANCE_FXrxp9qY7FbU&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=1&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_FXrxp9qY7FbU_groupId=219201&_101_INSTANCE_FXrxp9qY7FbU_urlTitle=covid-19-tudo-sobre-mascaras-faciais-de-protecao&_101_INSTANCE_FXrxp9qY7FbU_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_INSTANCE_FXrxp9qY7FbU_assetEntryId=5877231&_101_INSTANCE_FXrxp9qY7FbU_type=content
- Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica gvims/ggtes/anvisa Nº 05/2020 Orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo novo coronavírus (sars-cov-2) em instituições de longa permanência para idosos (ilpi). 2020b. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/NOTA+T%C3%89CNICA+N%C2%BA+05->

- 2020+GVIMS-GGTES-ANVISA+-+ORIENTA%C3%87%
C3%95ES+PARA+A+PREVEN%C3%87%C3%83O+E+O+CO
NTROLE+DE+INFECC%C3%87%C3%95ES+PELO+NOVO+C
ORONAV%C3%8DRUS+EM+INSTITUI%C3%87%C3%95ES
+DE+LONGA+PERMAN%C3%8ANCIA+PARA+IDOSOS%2
8ILPI%29/8dcf5820-fe26-49dd-adf9-1cee4e6d3096>Acesso em
17 julho de 2020
- Balakrishnan, Janarthanan; Griffiths, Mark D. Social media addiction: What is the role of content in YouTube?. *Journal of behavioral addictions*, v. 6, n. 3, p. 364-377, 2017. Disponível em <<https://akjournals.com/view/journals/2006/6/3/article-p364.xml>> Acesso em 17 de julho de 2020.
- Canaltech, Youtube: Novos tempos, novos ídolos. 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/youtube/acesso> em 17 de julho de 2020
- Cofen: Conselho Federal de Enfermagem. Orientações Sobre a Colocação e Retirada dos Equipamentos de Proteção Individual (Epi). 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/cartilha_epi.pdf Acesso em 19 de junho de 2020
- Couto, Edvaldo Souza; Couto, Edilece Souza; Cruz, Ingrid de Magalhães Porto. # FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020. Disponível em < <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/8777/3998>> Acesso em 17 de julho de 2020.
- De Sousa Júnior, João Henriques et al. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 331, 2020. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978/20912>> Acesso em 19 de junho de 2020.
- Garcia, Leila Posenato. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020023, 2020. Disponível em <<https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n2/e2020023/pt/>> Acesso em 04 de junho de 2020.
- Jorge, Eduardo Freitas et al. Face Shield for Life 3D: produção colaborativa, usando a comunidade de makers, dos protetores faciais padrão RC3 para os profissionais de saúde em Salvador. *Cadernos de Prospecção*, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 513, 2020. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/nit/article/view/36174/21001>> Acesso em 22 de junho de 2020.
- Oficinadet. Os incríveis números do Youtube em 2019. 2020. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/tecnologia/26607-os-incriveis-numeros-do-youtube-em-2019> acesso em 17 de julho de 2020
- Saraiva, Tássia Martins. Reflexões sobre divulgação científica, informação, comunicação e educação a partir dos canais do YouTube. 2017. Disponível em <https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/19679/1/2017_TassiaMartinsSaraiva.pdf> Acesso em 21 de Junho de 2020.
- Servo, Luciana Mendes Santos et al. Equipamentos de proteção individual, higienizantes e material de higiene pessoal: preços, regulação e gestão da informação em tempos de coronavírus. 2020. Disponível em <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9984/1/NT_63_Disoc_Equipamentos%20de%20Protecao%20Individual.pdf> Acesso em 22 de junho de 2020.
- Shereen, Muhammad Adnan et al. COVID-19 infection: origin, transmission, and characteristics of human coronaviruses. *Journal of Advanced Research*, 2020. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2090123220300540>>. Acesso em 03 de Junho de 2020.
- Silva, Mariana Tavares. Contribuições pedagógicas da rede social youtube para o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira, p.146, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-B7BJ43/1/1888m.pdf>. Acesso em: 22/06/2020.
- Singhal, Tanu. A review of coronavirus disease-2019 (COVID-19). *The Indian Journal of Pediatrics*, p. 1-6, 2020. Disponível em <<https://link.springer.com/article/10.1007/s12098-020-03263-6>>. Acesso em 01 de Junho de 2020.
- Sohrabi, Catrin et al. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *International Journal of Surgery*, 2020. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743919120301977>>. Acesso em 01 de Junho de 2020.
- Sun, Pengfei et al. Understanding of COVID-19 based on current evidence. *Journal of medical virology*, v. 92, n. 6, p. 548-551, 2020. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jmv.25722>> Acesso em 03 de junho de 2020.
